

Mestrinho estreia com explicações

Senador assume Conselho de Ética respondendo denúncias de superfaturamento de Sambódromo que desabou em Manaus

FABIANO LANA

BRASÍLIA – Na véspera de conduzir um processo que pode levar à cassação do presidente licenciado do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), o presidente do Conselho de Ética, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), iniciará seus trabalhos na berlinda. Hoje, o senador subirá à tribuna do Senado para se defender de todas as acusações contra ele. Em

um discurso de dez páginas e escrito à mão, Mestrinho tentará convencer seus colegas de que não é responsável pelas obras do sambódromo de Manaus, consideradas superfaturadas. Parte da cobertura da construção desabou na década de 80.

“As obras foram iniciadas antes de eu ser eleito governador. Foi uma iniciativa do meu antecessor, Vivaldo Frota. Além disso, a construtora ressarcir os pre-

juízos do desabamento”, afirmou o senador, pouco após escreveu o discurso, escrito à mão. Preocupado com as acusações, Mestrinho passou a tarde tentando reunindo documentos que o livrariam da responsabilidade pelo sambódromo. “Tudo que tem contra a mim eu posso documentar”, comentou.

O senador também esclareceu que a decisão de abrir um processo de investigação contra Jader

não se deve à pressão a que vem sido submetido. Mestrinho, entretanto, só quer investigar Jader por causa da denúncia de cobrança de propina para liberação de recursos da Sudam, em 1998. Para as demais acusações - o que inclui o desvio de recursos do Banpará - o senador amazonenses pretende nomear uma comissão de três integrantes do Conselho para saber se a investigação é viável.

Mestrinho quer utilizar seu

tempo no Plenário para finalmente deixar claro qual é seu conceito de ética. “A ética depende de momentos históricos. Na paz, não é ético trair o inimigo. Na guerra, a traição pode ser considerada um ato heróico”, disse o senador, antes de esclarecer que vive hoje um momento de paz. O senador também lembra que na cultura muçulmana o poligamismo é bem vindo. “Por aqui, ser filha do sultão é algo abominável”.

Elcione– O presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), disse ontem que a corregedoria deverá investigar a ex-esposa de Jader Barbalho, deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), acusada de ser uma das beneficiárias do desvio de recursos do Banpará, na década de 80. “No momento em que houver uma representação formal ela será chamada para dar explicações na corregedoria da casa”, afirmou.